

Doença parasitária: Chagas

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira

Jorge Soares Rangel

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

É uma doença parasitária que acomete principalmente a parte coronária, causando cardiomegalia (aumento do coração) e há duas formas clínicas (aguda e crônica), podendo se manifestar de várias formas, que no caso agudo da doença (Doença de Chagas Aguda – DCA), ocorre quando apresenta miocardite difusa, vista através de exames específicos como o eletrocardiograma (ECG) ou ecocardiograma (ECO), oferecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Esse período agudo trata-se do momento que é confirmada a doença, seguida das suas manifestações clínicas, que podem ser inúmeras, e entre as mais comuns: febre prolongada e recorrente, cefaleia, mialgias, astenia, edema de face e membros inferiores, rash cutâneo, hipertrofia de linfonodos, hepatomegalia, esplenomegalia, ascite, entre outras, digestivas como diarreia, vômitos, epigastria intensa. E a Fase Crônica, passada a fase aguda e sem ter sido feito o tratamento específico, que todo esse processo pode ocorrer de forma aparente ou inaparente, que serão analisadas as formas como: Indeterminada, Cardíaca e Digestiva. O seu vetor é o Triatomíneos hematófagos, que dependendo da espécie vivem em meio silvestres (que vivem na natureza), também conhecidos como “barbeiros” ou “chupões”. Eles usam como reservatórios além do homem, diversos mamíferos domésticos como (cachorros, gatos, ratos e porcos) e que vivem na natureza como (morcegos, gambás, macacos, tatus), entre outros animais silvestres. Existem diversas formas de transmissão, sendo elas: oral, transfusional, transmissão por transplante de órgãos, vertical e a acidental, que ocorre quando as mucosas do ser humano passam protozoários na hora da excreção na pele ou mucosas. É uma doença lenta, que quanto mais rápido é diagnosticada, melhor a eficácia do tratamento, que ocorre através de exames de análise sanguínea, associadas a uma boa avaliação clínica geral e de imagem. Os cuidados de enfermagem que devem ser realizados para o combate ao aumento e manifestação da doença são orientações quanto a: controle químico do vetor (inseticidas), controle rigoroso em processos de transfusão de hemoderivados, orientações a gestantes e pessoas que residem em locais de riscos e a atenção para o uso de equipamentos de proteção rigorosa de biossegurança. Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.